
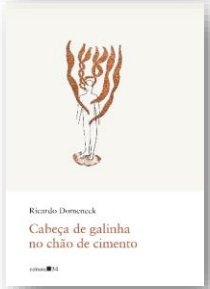





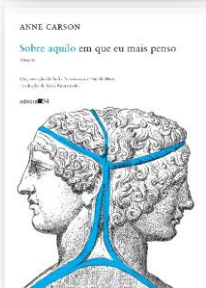



	<p>O primeiro passo - Bethanie Deeney Murguia - Ilustrações da autora - Tradução de Alexandre Cataldi - Coleção Infanto-Juvenil - 36 p. - 20 x 20 cm - 106 g. - ISBN 978-65-5525-183-8 - R\$ 49,00</p>	<p>Bethanie Deeney Murguia fez mestrado em Ilustração pela School of Visual Arts de Nova York e criou quase vinte livros ilustrados para crianças, de <i>Buglette, the Messy Sleeper</i> (2011) a <i>What's Your Name?</i> (2023). <i>O primeiro passo</i> (<i>When You Take a Step</i>, 2022) é seu primeiro livro publicado no Brasil. Com belos desenhos que exploram o efeito da aquarela, nele vão se revelar os múltiplos caminhos que surgem diante de nós quando iniciamos uma jornada. O começo de uma aventura com os amigos, ou a oportunidade de admirar a natureza? Um momento para descobrir do que você é capaz, ou o impulso de se mobilizar para defender um futuro melhor? É o que vamos descobrir quando damos o primeiro passo!</p>
	<p>A imagem fantasma - Hervé Guibert - Tradução de Lucas Eskinazi e Nina Guedes - 160 p. - 14 x 21 cm - 212 g. - ISBN 978-65-5525-184-5 - R\$ 62,00</p>	<p><i>A imagem fantasma</i>, de Hervé Guibert (1955-1991), um dos principais nomes da literatura francesa contemporânea e também fotógrafo profissional, entrelaça narrativas profissionais, crítica de arte, devaneios e teoria da imagem fotográfica, tecendo uma investigação poderosa sobre as múltiplas dimensões da fotografia e seus nexos com o corpo, o tempo, a beleza, o desejo, a escrita e a proximidade da morte. Em mais de sessenta textos breves, repletos de afetos e <i>insights</i>, Guibert — autor de <i>Ao amigo que não me salvou a vida</i>, livro de 1990 considerado precursor no gênero da autoficção e que o transformou da noite para o dia em celebridade —, combina aqui literatura e fotografia de modo extremamente original, questionando o que legitima e sustenta uma imagem, e inserindo-se numa linhagem de pensadores como Susan Sontag, Roland Barthes e André Rouillé.</p>
	<p>Aquiles ou Ulisses? - Pierre Judet de La Combe - Tradução de Cecília Ciscato - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula/Pequenas Conferências - 72 p. - 12 x 18 cm - 91 g. - ISBN 978-65-5525-182-1 - R\$ 47,00</p>	<p>Helenista de mão-cheia e autor de uma “biografia” de Homero, Pierre Judet de La Combe nos propõe uma pergunta: Aquiles ou Ulisses? Aos poucos, porém, vamos percebendo que os protagonistas da <i>Iliada</i> e da <i>Odisseia</i> não são dois personagens quaisquer, pois cristalizam valores centrais e antitéticos para os gregos da Antiguidade. Falar de Aquiles e Ulisses equivale a penetrar no coração de uma cultura que, por mais familiar que nos pareça, é afinal de contas muito remota. É preciso paciência para decifrá-la, à maneira do arqueólogo que interroga ruínas e fragmentos: o que é, para os antigos, um herói? O que significam para eles, e para nós, a força de Aquiles e a astúcia de Ulisses?</p>
	<p>Jogo da força - Christian Morgenstern - Organização e posfácio de Samuel Titan Jr. - Ensaio de Sebastião Uchoa Leite - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 168 p. - 15 x 22,5 cm - 376 g. - ISBN 978-65-5525-176-0 - R\$ 68,00 (POESIA)</p>	<p><i>Jogo da força</i> reúne parte significativa da produção de Christian Morgenstern (1871-1914), poeta modernista alemão conhecido por seus versos curtos em estilo irônico e absurdo. De autoria de alguns dos principais escritores brasileiros, como Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Sebastião Uchoa Leite, Paulo Mendes Campos e Rubens Rodrigues Torres Filho, as traduções desta coletânea foram publicadas de forma esparsa em jornais, revistas e livros de edição artesanal, e aqui reunidas pela primeira vez após um trabalho de pesquisa de duas décadas levado a cabo pelo organizador Samuel Titan Jr., autor também do posfácio ao volume. A edição, bilíngue alemão-português, conta ainda com um ensaio de Sebastião Uchoa Leite, “No planeta de Morgenstern”, em que ele aborda a obra desse genial autor do início do século XX. Traduções de Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Felipe Fortuna, Montez Magno, Paulo Mendes Campos, Rubens Rodrigues Torres Filho, Roberto Schwarz e Sebastião Uchoa Leite</p>
	<p>O avesso das palavras: história da cultura e crítica da linguagem, 1901-1924 - Fritz Mauthner - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 488 p. - 15 x 22,5 cm - 616 g. - ISBN 978-65-5525-180-7 - R\$ 112,00 (FILOSOFIA)</p>	<p>Fritz Mauthner (1849-1923) foi um jornalista e escritor de prestígio em fins do século XIX e inícios do XX, quando lançou-se a um projeto filosófico rebelde e radical, cristalizado nas <i>Contribuições a uma crítica da linguagem</i> (1901-1902) e no <i>Dicionário de filosofia</i> (1910-1924). Nestas obras, ele critica a suposta capacidade da linguagem e da filosofia de representar o mundo, e define os conceitos como uma rede verbal constituída pela metáfora, pela fabulação e pelo mito. Primeira tradução de Mauthner para o português, <i>O avesso das palavras</i> é uma seleta generosa de seus principais textos. Com este volume, organizado por Márcio Suzuki, o leitor brasileiro poderá travar contato com um elo decisivo da tradição filosófica que vem dos românticos alemães e passa por Schopenhauer, Nietzsche e Brandes. Ao mesmo tempo, poderá julgar o fôlego de um ensaísta que cativou alguns dos nomes centrais da literatura modernista, de Joyce e Beckett a Jorge Luis Borges. Organização e apresentação de Márcio Suzuki - Traduções de Juliana Ferraci Martone, Laura de Borba Moosburger de Moraes, Marcella Marino Medeiros Silva e Márcio Suzuki</p>

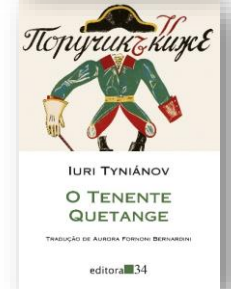




	<p>O sonho é o monograma da vida: Schopenhauer, Borges, Guimarães Rosa - Márcio Suzuki - 280 p. - 13 x 20,5 cm - 287 g. - ISBN 978-65-5525-181-4 - R\$ 78,00 (FILOSOFIA)</p>	<p><i>O sonho é o monograma da vida</i> retrata a teia — verbal, conceitual, imagética — que vincula a criação literária de Jorge Luis Borges à filosofia de Arthur Schopenhauer. Do primeiro encontro com as obras do filósofo na Genebra da Primeira Guerra Mundial aos relatos, poemas e ensaios da maturidade em Buenos Aires, Borges não cessa de citar, comentar, destilar a lição idealista do alemão. Unindo crítica e filosofia, Márcio Suzuki mostra como, por essa via, o autor argentino chega à formulação de um “programa fantástico-idealista” e a um modo originalíssimo de figuração narrativa e poética da história — individual, sul-americana, universal. Por fim, num excuro surpreendente, o ensaio cruza a fronteira para perseguir o ressurgimento dos mesmos temas na obra de outro leitor de Schopenhauer, o brasileiro João Guimarães Rosa.</p>
	<p>O engenheiro abolicionista: 1. Entre o Atlântico e a Mantiqueira — Diários, 1883-1884 - Organização e posfácio: Hebe Mattos - 664 p. - 15 x 21 cm - 810 g. - ISBN 978-65-80341-30-6 - R\$ 130,00 (HISTÓRIA) – Chão Editora - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p><i>O engenheiro abolicionista: 1. Entre o Atlântico e a Mantiqueira — Diários, 1883-1884</i> é o primeiro volume dos diários de maturidade de André Rebouças, um dos principais intelectuais negros brasileiros, pioneiro na introdução e no ensino da engenharia civil no Brasil. Rebouças manteve um diário íntimo desde seus primeiros trabalhos como engenheiro militar, logo após retornar de seus estudos na Europa, em 1863. No entanto, em meados da década de 1870 seu mundo viraria de ponta-cabeça em meio à crise na gestão de uma de suas principais obras e à morte de seu irmão, em 1874, e de seu pai, em 1880. Como desdobramento dessa crise, entre 1877 e 1882 Rebouças parou de escrever diários ou destruiu, posteriormente, seu conteúdo. Quando os retomou, em 1883, está em Londres, em contato com o movimento abolicionista internacional e com diversos engenheiros e capitalistas, planejando portos e estradas de ferro. Desde então, escreveu diariamente em pequenas agendas.</p>
	<p>Ensaaios seletos - Virginia Woolf - Organização, tradução, apresentação e notas de Leonardo Fróes - 336 p. - 16 x 23 cm - 523 g. - ISBN 978-65-5525-175-3 - R\$ 92,00</p>	<p>Um das maiores ficcionistas do século XX, Virginia Woolf (1882-1941) foi também ensaísta prolífica e inovadora, tendo escrito profissionalmente resenhas e artigos durante toda sua vida. Tal como na prosa de ficção, também nos ensaios ela ultrapassa os limites dos gêneros literários, propondo uma forma de pensar e de escrever que não se conformava aos padrões vigentes. Estes <i>Ensaaios seletos</i>, com seleção, tradução e apresentação de Leonardo Fróes (coletânea antes intitulada <i>O valor do riso</i>, agora revista e acrescida de notas), cobrem os principais temas da vasta produção da autora, com destaque para os ensaios literários e biográficos, majoritariamente dedicados a figuras femininas, franqueando ao leitor o acesso a uma das mentes mais brilhantes da história da literatura.</p>
	<p>Teatro completo IV - As Troianas, Ifigênia em Táurida, Íon - Eurípedes - Edição bilíngue - Estudos e traduções de Jaa Torrano - 480 p. - 16 x 23 cm - 647 g. - ISBN 978-65-5525-177-7 - R\$ 112,00</p>	<p>Dando continuidade à publicação do <i>Teatro completo</i> de Eurípedes em edições bilíngues, com traduções e estudos de Jaa Torrano, professor titular de Língua e Literatura Grega da USP, este volume IV reúne três peças do grande autor trágico: <i>As Troianas</i>, <i>Ifigênia em Táurida</i> e <i>Íon</i>. Na primeira peça as princesas derrotadas na guerra de Troia, Hécuba, Cassandra, Helena e Andrômaca, são levadas como cativas pelos gregos e lamentam seu destino. Em <i>Ifigênia em Táurida</i>, a filha de Agamêmnon é sacerdotisa de um distante templo no Mar Negro quando seu irmão Orestes chega para roubar uma estátua do local. Já em <i>Íon</i> temos a história do filho de Creúsa com o deus Apolo que, abandonado recém-nascido pela mãe, torna-se ajudante no templo de Delfos. Tempos depois Creúsa e o marido Xuto, sem poder ter filhos, buscam o oráculo para conseguir um herdeiro.</p>
	<p>Ética - Baruch de Espinosa - Edição bilíngue - Tradução, apresentação e notas de Diogo Pires Aurélio - 640 p. - 16 x 23 cm - 854 g. - ISBN 978-65-5525-173-9 - R\$ 128,00</p>	<p>Baruch de Espinosa (1632-1677), nasceu em Amsterdã, filho de pais judeus emigrados de Portugal. Aos 24 anos, por suas opiniões pouco ortodoxas, foi expulso da sinagoga da cidade e acabou se mudando para Haia, onde publicou duas obras em vida: os <i>Princípios da filosofia de Descartes</i> (1663) e o <i>Tratado teológico-político</i> (1670), este editado de forma anônima. Sua obra magna, a <i>Ética demonstrada segundo a ordem geométrica</i>, só veio à luz no final de 1677, após a sua morte, com a publicação, por amigos, das <i>Opera Posthuma</i>, tendo logo entrado para o <i>Index</i> da Inquisição. O presente volume, bilíngue latim-português, baseia-se na canônica edição Gebhardt da <i>Ética</i>, e traz a apurada tradução de Diogo Pires Aurélio, um dos maiores especialistas da atualidade na obra de Espinosa, que também assina as notas e a introdução a este grande clássico da filosofia moderna.</p>
	<p>Cartas a Theo - Vincent van Gogh - Organização e notas de Jorge Coli e Felipe Martinez - Apresentação de Jorge Coli - Introdução e tradução do holandês e do francês de Felipe Martinez - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 512 p. - 15 x 22,5 cm - 726 g. - ISBN 978-65-5525-172-2 - R\$ 119,00</p>	<p>Dos primeiros tempos como aprendiz de <i>marchand</i> aos últimos dias de sua breve vida de pintor, Vincent van Gogh (1853-1890) manteve intensa correspondência com seu irmão Theo. São centenas de cartas, em que Van Gogh compartilha decisões e desesperanças; comenta as obras dos pintores que admira e os livros que lê; pede tubos de tinta e reclama da penúria material; mas sobretudo reflete, no calor da hora, sobre suas próprias telas, que por via da escrita se reapresentam aos nossos olhos com toda a vibração que Van Gogh lhes imprimiu. Traduzida diretamente dos originais em holandês e francês, esta nova seleção das <i>Cartas a Theo</i>, com 150 missivas, várias delas inéditas no Brasil, oferece ao leitor uma porta de entrada privilegiada para ingressar no universo do pintor.</p>

	<p>Sobre o que não falamos - Ana Cristina Braga Martes - 200 p. - 14 x 21 cm - 259 g. - ISBN 978-65-5525-170-8 - R\$ 62,00</p>	<p>Uma pré-adolescente que nunca conheceu os pais, criada pelos avós numa cidade pequena, numa casa cercada por segredos. Uma vila de trabalhadores que vivem sob o jugo das autoridades locais, durante os anos de ditadura militar. Este é o cenário em que se passa o belo romance de Ana Cristina Braga Martes, <i>Sobre o que não falamos</i>. Espécie de romance de formação, o livro acompanha a protagonista em sua luta para desvendar o mistério sobre os pais, que será também uma jornada de descoberta das palavras, da história política do país e de sua própria identidade. Com raro talento narrativo, a autora toca em alguns dos problemas mais persistentes da sociedade brasileira, como a injustiça, a herança da ditadura e as desigualdades de raça e gênero numa sociedade fortemente patriarcal.</p>
	<p>Cabeça de galinha no chão de cimento - Ricardo Domeneck - Coleção Poesia - 128 p. - 14 x 21 cm - 175 g. - ISBN 978-65-5525-171-5 - R\$ 54,00</p>	<p>Com uma dezena de livros publicados no Brasil, antologias na Holanda e na Alemanha, Ricardo Domeneck, é uma das vozes mais autênticas da poesia brasileira contemporânea e uma referência na lírica amorosa homoerótica. <i>Cabeça de galinha no chão de cimento</i> aprofunda outra senda de sua produção: a do retorno às origens, aos ancestrais, às memórias da infância e adolescência no interior, numa tentativa de compreensão de seu lugar e de seu estar no mundo. Nesse exercício psicanalítico e antropológico, vêm à tona conflitos e traumas, bem como elos e intuições poderosas, que aqui se desdobram numa lírica dos afetos e da alteridade — seja em relação aos antepassados, a poetas de sua geração ou a outras espécies animais —, sempre atravessada pelo erotismo.</p>
	<p>Prometeu Prisioneiro – Ésquilo - Edição bilingue - Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira - Ensaio de C. J. Herington - 184 p. - 14 x 21 cm - 240 g. - ISBN 978-65-5525-169-2 - R\$ 65,00</p>	<p><i>Prometeu Prisioneiro</i>, de Ésquilo (525-456 a.C.), é uma peça única dentre as tragédias gregas, ao trazer, de forma inédita, seres divinos como protagonistas. A história tem início quando Força, Poder e Hefesto, por ordem de Zeus, acorrentam Prometeu a uma montanha nos confins do planeta. Preso e prestes a ser castigado por ter ensinado o uso do fogo aos humanos, o Titã é visitado pelo coro das Oceânides, por Oceano, por Io e por Hermes, que tentam movê-lo de seu enfrentamento com o novo chefe do Olimpo. Verdadeiro libelo contra a tirania, a peça é apresentada aqui na esmerada tradução de Trajano Vieira. A edição, bilingue, inclui ainda um posfácio do tradutor, excertos da crítica e um alentado ensaio do classicista inglês C. J. Herington.</p>
	<p>A leste dos sonhos - Respostas even às crises sistêmicas - Nastassja Martin - Tradução de Camila Vargas Boldrini - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 288 p. - 15 x 22,5 cm - 424 g. - ISBN 978-65-5525-168-5 - R\$ 86,00</p>	<p>Depois da experiência radical que recolheu em <i>Escute as feras</i>, a antropóloga francesa Nastassja Martin retorna, em <i>A leste dos sonhos</i>, ao Grande Norte e a seu diálogo com os even da península de Kamtchátka. Os “personagens” são os mesmos: Dária, seus filhos e filhas, o pequeno grupo que a seguiu de volta à floresta, que enfrentou a colonização russa da Sibéria e o fim da União Soviética, e agora lida com a pilhagem capitalista do território e a aceleração da mudança climática. Martin põe-se a interrogar as respostas even a essas crises, sendo o retorno ao sonho e ao mito entendidos não como regressão, mas como gesto audaz de captação de um mundo em vertiginosa metamorfose, algo que diz respeito tanto aos even como a cada um de nós.</p>
	<p>Números naturais - Marcella Faria - Coleção Nova Prosa - 192 p. - 12 x 21 cm - 215 g. - ISBN 978-65-5525-167-8 - R\$ 58,00</p>	<p>Entremeando cálculo e acaso, matemática e linguagem verbal, os contos de <i>Números naturais</i> — estreia da bióloga, cientista e escritora Marcella Faria no campo da ficção — não só exploram a ambiguidade do verbo <i>contar</i> (números e histórias), mas propõem um intrigante jogo de espelhamentos no qual natureza e cultura multiplicam seus sentidos. Como observou Roberto Zular, os 26 textos deste livro altamente estruturado parecem “falar a partir desse lugar impossível onde o mapa e a singularidade dos lugares, os desejos e as realizações, se cruzam”. E é precisamente nesse cruzamento inesperado que a arte narrativa revela a sua potência.</p>

 <p>João Mostazo Coisa de mamíferos editora 34</p>	<p>Coisa de mamíferos - João Mostazo - Coleção Poesia - 96 p. - 14 x 21 cm - 139 g. - ISBN 978-65-5525-165-4 - R\$ 51,00</p>	<p><i>Coisa de mamíferos</i>, segundo livro do poeta e dramaturgo João Mostazo, surpreende os leitores pela indagação feroz que move os seus versos. Neles o que está em jogo não é a expansão lírica do sujeito, mas sim a escavação do enigma que constitui a matéria mais íntima dos indivíduos: a própria consciência. Daí a presença recorrente, ao longo de todo o livro, de ossos, dentes e fósseis que cifram, talvez, a irredutibilidade do ato de pensar, combinando um impulso caótico de revolta, um nítido desejo de ordem e uma inquietação de fundo apocalíptico para explorar um território pouco comum na poesia brasileira contemporânea.</p>
 <p>Augusto Boal TEATRO REUNIDO editora 34</p>	<p>Teatro reunido - Augusto Boal - Apresentação de Iná Camargo Costa - 752 p. - 16 x 23 cm - 999 g. - ISBN 978-65-5525-164-7 - R\$ 136,00</p>	<p><i>Teatro reunido</i> apresenta um conjunto de catorze peças, oito delas inéditas, assinadas por Augusto Boal (1931-2009), um dos maiores teatrólogos do século XX. Aqui estão as primeiras peças escritas nos anos 1950 quando estudou em Nova York com John Gassner, mestre de Tennessee Williams e Arthur Miller, e aquelas criadas para o Teatro Experimental do Negro, fundado por Abdias do Nascimento. A época do Teatro de Arena é representada por <i>Revolução na América do Sul</i> (1960), a primeira obra em nosso teatro a incorporar formalmente as lições de Brecht, além de uma série de peças que buscaram reagir à repressão após o golpe de 1964. O círculo se fecha com <i>O amigo oculto</i> e <i>A herança maldita</i>, dupla em chave cômico-crítica à família burguesa, redigidas já no início do século XXI. O volume inclui ainda um ensaio de Iná Camargo Costa, escrito para esta edição, e um apêndice com documentos de época, textos críticos e depoimentos assinados por Boal, Sábado Magaldi, Fernando Peixoto e Gianfrancesco Guarnieri.</p>
 <p>IVAN TURGUÊNIEV ÁSSIA Tradução de Fátima Bianchi editora 34</p>	<p>Ássia - Ivan Turguêniev - Tradução, posfácio e notas de Fátima Bianchi - Coleção Leste - 96 p. - 14 x 21 cm - 137 g. - ISBN 978-65-5525-163-0 - R\$ 53,00</p>	<p>Publicada em 1857, a novela <i>Ássia</i> é um dos exemplos mais acabados do talento de Ivan Turguêniev, um dos maiores escritores russos, em revelar, sem panfletarismo, as estruturas mais profundas da sociedade de seu país. O enredo aparentemente singelo — em que um nobre russo viajando pela Alemanha faz amizade com um casal de irmãos, também russos, e se apaixona pela irmã mais nova, Ássia — traz, em uma camada mais profunda, uma discussão sobre as relações entre as elites e os servos emancipados. Ao mesmo tempo, o livro aborda o tema do “homem supérfluo”, aquela geração de jovens da nobreza russa que tinha grandes ideais, mas era incapaz de colocá-los em prática. No posfácio ao volume, a tradutora Fátima Bianchi aponta os fortes elementos autobiográficos inscritos na narrativa, e demonstra que esta novela concisa ocupa um lugar central na vida e obra de Turguêniev.</p>
 <p>Memórias de Dorothée Duprat de Lasserre Relato de uma prisioneira na Guerra do Paraguai (1870) Francisco Doratioto (2012) Editora 34</p>	<p>Memórias de Dorothée Duprat de Lasserre: relato de uma prisioneira na Guerra do Paraguai (1870) - Organização e posfácio: Francisco Doratioto - Indicação editorial: José Murilo de Carvalho – 168 p. – 15 x 21 cm – 224 g. – ISBN 978-65-80341-28-3 – R\$ 54,00 (história) – Chão Editora – distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>A Guerra do Paraguai (1864-70) foi uma hecatombe humana, política e financeira para os países que dela participaram. A confirmação dos atos sangrentos praticados pelo ditador paraguaio Francisco Solano López, descritos por suas vítimas ou por observadores, interessava a setores políticos nos países envolvidos no conflito. Ao mesmo tempo, esses relatos descrevem com honestidade as experiências pessoais de seus autores. As <i>Memórias de Dorothée Duprat de Lasserre</i> são o único depoimento de uma mulher a respeito do conflito. A autora não só assistiu à violência da guerra, mas viveu na pele os desmandos da ditadura de López. Seu relato, escrito no calor dos acontecimentos, expõe os sofrimentos causados pela guerra na população civil, particularmente nas mulheres paraguaias. A pesquisa de Francisco Doratioto em arquivos brasileiros, argentinos e paraguaios revela fatos inéditos sobre a vida de Dorothée, que durante a guerra fez parte de um grupo de mulheres chamadas de <i>destinadas</i>.</p>
 <p>Stéphane Huchet A SOCIEDADE DO ARTISTA ATIVISMO, MORTE E MEMÓRIA DA ARTE editora 34</p>	<p>A sociedade do artista: ativismo, morte e memória da arte - Stéphane Huchet - Coleção Trans - 424 p. - 14 x 21 cm - 461 g. - ISBN 978-65-5525-160-9 - R\$ 94,00</p>	<p>Stéphane Huchet, formado pela EHESS em Paris e professor titular de História da Arquitetura e Teoria da Arte na UFMG, analisa em <i>A sociedade do artista</i> os principais impasses e desafios que envolvem a produção, a recepção e a própria conceituação da arte no mundo hoje. Tomando como referência as reflexões de Joseph Beuys, Enzo Cucchi e Jannis Kounellis em seu encontro na Basileia em 1985, Huchet investiga em onze capítulos — e uma inspirada <i>coda</i> — as relações entre arte, ativismo artístico, regimes estéticos e utopia social, reservando uma atenção especial às interrogações acerca do fim da arte e do fazer do artista, e colocando em questão tanto a ilusão do novo quanto o apagamento histórico hoje em voga.</p>

	<p>As formas do visível - Uma antropologia da figuração - Philippe Descola - Tradução de Mônica Kalil - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 768 p. - 15 x 22,5 cm - 1.202 g. - ISBN 978-65-5525-162-3 - R\$ 159,00</p>	<p><i>As formas do visível</i>, novo livro de Philippe Descola, um dos mais ilustres antropólogos da atualidade, tem por ponto de partida um fato simples: em todas as épocas e lugares de que temos notícia, os seres humanos dedicaram-se à criação de imagens. Como entender isso que parece ocupar lugar tão central nas sociedades humanas? Para responder à questão, Descola estuda materiais de todos os continentes, sejam eles de data pré-histórica, antiga ou contemporânea, e o faz de tal maneira a subverter tanto os lugares-comuns da antropologia como os da história da arte. Nesta obra fartamente ilustrada, vemos como as imagens nos permitem acessar, às vezes mais do que as palavras, as diferentes cosmologias, explícitas ou não, que conformam a condição humana.</p>
	<p>Rever Debret - Colônia — Ateliê — Nação - Jacques Leenhardt - Tradução de Samuel Titan Jr. - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 136 p. - 15 x 22,5 cm - 239 g. - ISBN 978-65-5525-161-6 - R\$ 79,00</p>	<p>Durante os quinze anos que viveu no Rio de Janeiro, entre 1816 e 1831, Jean-Baptiste Debret, um filho da Revolução Francesa, teve existência dupla: serviu dom João VI e dom Pedro I, e, ao mesmo tempo, registrou em inúmeros desenhos e aquarelas o que via nas ruas daquela cidade tropical, violenta e escravocrata. De volta à França, publicou <i>Viagem pitoresca e histórica ao Brasil</i>, obra recusada pela Biblioteca Imperial pelo que revelava de nossa sociedade. Em <i>Rever Debret</i>, Jacques Leenhardt, diretor de pesquisas da EHESS em Paris, convida-nos a revisitar a produção deste artista, bem como sua longa e atribulada fortuna entre nós. Agora, em pleno século XXI, pela crítica e paródia de jovens artistas ameríndios e afro-brasileiros, inspirados em sua obra, vão se plasmando novas formas de imaginar nossa nação em uma perspectiva livre da sombra colonial.</p>
	<p>Seu dedo é flor de lótus: poemas de amor do Antigo Egito - Guilherme Gontijo Flores - Coleção Poesia - 176 p. - 14 x 21 cm - 231 g. - ISBN 978-65-5525-158-6 - R\$ 62,00</p>	<p>Em <i>Seu dedo é flor de lótus</i>, o poeta Guilherme Gontijo Flores reimagina e reinventa em nossa língua, de forma extremamente pessoal, 53 poemas e 12 fragmentos que formam o <i>corpus</i> de toda a poesia amorosa do Antigo Egito que sobreviveu até os nossos dias. Anônimos e compostos entre os séculos XIII e XI a.C., estes versos foram transcritos da linguagem hieroglífica, que não registra vogais, e seu caráter lacunar leva os estudiosos a uma série de conjecturas que confrontam a própria ideia de um texto original. Esta e outras questões são abordadas em um alentado posfácio, em que o autor — recuperando proposições de Jacques Derrida, Pascal Quignard e Henri Meschonnic — discute o processo de recriação destes belos poemas.</p>
	<p>O ciclo de Gargântua e outros escritos (Obras completas de Rabelais — 3) - François Rabelais - Organização, tradução, apresentação e notas de Guilherme Gontijo Flores - Ilustrações de François Desprez - 456 p. - 16 x 23 cm - 700 g. - ISBN 978-65-5525-157-9 - R\$ 109,00</p>	<p>Terceiro e último volume das <i>Obras completas</i> de Rabelais publicadas pela Editora 34, <i>O ciclo de Gargântua e outros escritos</i> apresenta uma verdadeira miscelânea de narrativas, almanaques, cartas, versos, textos em prosa e tratados atribuídos ao autor, quase todos inéditos em português. Do chamado “Ciclo de Gargântua”, que inclui as <i>Grandes crônicas</i> e <i>O verdadeiro Gargântua</i>, publicados em 1532 e 1533, até o <i>Tratado do bom uso de vinho</i> e os 120 bizarros desenhos do livro <i>Sonhos bufonescos de Pantagruel</i>, lançado em 1565, doze anos após a morte de Rabelais, a coletânea oferece ao leitor uma oportunidade de se conhecer as múltiplas facetas desse inimitável humanista francês. Assim como nos volumes anteriores, os variados registros de linguagem de Rabelais são aqui recriados de forma brilhante pelo premiado tradutor Guilherme Gontijo Flores, autor também das notas introdutórias que abrem cada seção do livro.</p>
	<p>Teatro completo III - As Suplicantes, Electra, Hércules - Eurípides - Edição bilíngue - Estudos e traduções de Jaa Torrano - 416 p. - 16 x 23 cm - 565 g. - ISBN 978-65-5525-154-8 - R\$ 105,00</p>	<p>Este terceiro volume do <i>Teatro completo</i> de Eurípides, bilingue, com traduções e estudos de Jaa Torrano, professor titular de Língua e Literatura Grega da USP, reúne três peças encenadas entre 424 e 415 a.C. Em <i>As Suplicantes</i> o conflito se instaura entre o dever de dar sepultura apropriada aos guerreiros de Argos que pereceram no ataque a Tebas e o risco de incorrer em novas disputas políticas. Já em <i>Electra</i>, a peça abre com a protagonista vivendo longe do palácio real, após a morte de seu pai Agamêmnon; com a chegada do irmão Orestes, este e Electra tramam uma vingança contra os responsáveis pelo assassinato do pai. Em <i>Hércules</i>, depois de resgatar o pai, a esposa e os filhos que se encontram ameaçados de morte pelo usurpador do trono de Tebas, o herói, que acabara de cumprir o último de seus doze trabalhos, é visitado pela deusa Fúria, causando uma reviravolta surpreendente no enredo da peça.</p>
	<p>Rua de mão única - Walter Benjamin - Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho - Organização e introdução de Jeanne Marie Gagnebin - Textos em apêndice de Asja Lacis, Siegfried Kracauer, Ernst Bloch e - Theodor W. Adorno - Coleção Espírito Crítico - 168 p. - 14 x 21 cm - 222 g. - ISBN 978-65-5525-155-5 - R\$ 62,00</p>	<p> Ao publicar <i>Rua de mão única</i>, em 1928, Walter Benjamin sinalizou uma guinada em sua carreira, deixando para trás as convenções da vida acadêmica e partindo para uma experimentação intelectual que surge na própria forma do livro, constituído de sessenta textos breves inspirados pela vivência na metrópole moderna, verdadeiras “imagens do pensamento”. Completam o volume, que traz uma introdução de Jeanne Marie Gagnebin, dois textos de Asja Lacis (a militante e diretora de teatro a quem foi dedicado o livro), que abordam o período em que ela e Benjamin se conheceram em Nápoles e Capri, um deles redigido com o próprio Benjamin, e três resenhas de <i>Rua de mão única</i> assinadas por Siegfried Kracauer, Ernst Bloch e Theodor W. Adorno.</p>

	<p>Experiência e pobreza: Walter Benjamin em Ibiza, 1932-1933 - Vicente Valero - Tradução de Daniel Lühmann - Coleção Espírito Crítico - 272 p. - 14 x 21 cm - 344 g. - ISBN 978-65-5525-156-2 - R\$ 76,00</p>	<p>Foram apenas alguns meses de 1932 e 1933 em Ibiza, na Espanha, tempo que marcou a vida de Walter Benjamin profundamente, de modo nunca antes revelado como neste livro de Vicente Valero. Com sensibilidade, pesquisa minuciosa e conhecimento profundo da ilha do Mediterrâneo, o autor nos mostra que foi nesse lugar ainda isolado, com uma economia de subsistência e uma cultura milenar, que Benjamin, fugindo do nazismo e com poucos recursos, cruzou sua trajetória com outros europeus em busca de refúgio e escreveu textos decisivos como “Experiência e pobreza” e “Infância em Berlim”. Publicado em espanhol e traduzido para o alemão e o francês, este belo ensaio biográfico ganha agora edição no Brasil, incluindo uma iconografia dos personagens e locais abordados no estudo.</p>
	<p>grandesertão.br - O romance de formação do Brasil - Willi Bolle - 2ª edição - revista - Coleção Espírito Crítico - 480 p. - 14 x 21 cm - 518 g. - ISBN 978-85-7326-306-0 - R\$ 99,00</p>	<p>Tomando como ponto de partida a ideia de que <i>Grande Sertão: Veredas</i> pode ser lido como uma reescrita crítica de <i>Os Sertões</i>, este ensaio aborda a obra-prima de Guimarães Rosa enquanto “o romance de formação do Brasil”. De maneira clara e concisa, Willi Bolle mostra como a narrativa rosiana desconstrói e constrói a história do país, em diálogo com os principais ensaios de interpretação de nossa cultura: desde o livro matricial de Euclides da Cunha até os estudos fundamentais de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., Antonio Candido e outros. Por meio do cruzamento dessas múltiplas perspectivas, aspectos centrais do romance — a narração em forma de rede, o discurso diante do tribunal da História, o sistema jagunço como retrato da criminalização e o pacto com o Demônio como alegoria de um falso contrato social — emergem sob luz nova, revelando um conhecimento específico do processo histórico, contido na forma literária.</p>
	<p>Sobre aquilo em que eu mais penso - Anne Carson – Ensaios - Organização de Sofia Nestrovski e Danilo Hora - Tradução de Sofia Nestrovski - 192 p. - 14 x 21 cm - 250 g. - ISBN 978-65-5525-153-1 - R\$ 65,00</p>	<p>Helenista, poeta e tradutora, a canadense Anne Carson é uma das escritoras mais originais da contemporaneidade e autora de uma obra dedicada a dissolver as fronteiras que separam pesquisa de invenção, criação de crítica e tradução de autoria. Esta coletânea, organizada por Sofia Nestrovski e Danilo Hora, apresenta essa obra pelo prisma do ensaísmo, reunindo onze textos, escritos num arco de mais de uma década e todos eles inéditos no Brasil, em que a autora de <i>Autobiografia do vermelho</i> aproxima os autores aparentemente mais distantes, como Virginia Woolf e Tucídides, Homero e Elizabeth Bishop, Longino e Antonioni, Francis Bacon e Joana D’Arc.</p>
	<p>Filipson: memórias de uma menina na primeira colônia judaica no Rio Grande do Sul (1904-1920) - Frida Alexandr - Posfácio: Regina Zilberman - 360 p. - 15 X 21cm - 450 g. - ISBN 978-65-80341-22-1 - R\$ 82,00 - (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>“Já ouviram falar de Filipson? Um nome esquisito. Nem parece brasileiro. Mas, dentro do Brasil imenso, constituía um pontinho minúsculo que ficava lá nas bandas do Sul, perdido no meio de diversas colônias prósperas compostas em sua maioria de imigrantes espanhóis, italianos e alemães e uma ou outra fazenda de brasileiros.” Desde a primeira linha, Frida Alexandr surpreende o leitor, interpelando-o com uma pergunta. Mesmo em 1967, quando suas memórias foram publicadas em edição restrita, provavelmente poucos responderiam afirmativamente à sua questão. Filipson foi a primeira colônia judaica oficial do Brasil, formada por imigrantes judeus provenientes da Bessarábia (na região onde atualmente se localiza a Moldávia). Os pais e irmãos mais velhos de Frida chegaram com o grupo pioneiro, em 1904. Em Filipson: memórias de uma menina na primeira colônia judaica no Rio Grande do Sul (1904-1920), Frida faz um registro de sua infância na colônia onde nasceu até a melancólica despedida, em 1920, quando a família decide partir novamente.</p>
	<p>Poesia como arte insurgente - Lawrence Ferlinghetti - Tradução e prefácio de Fabiano Calixto - 104 p. - 13 x 18 cm - 135 g. - ISBN 978-65-5525-152-4 - R\$ 51,00</p>	<p>Poeta, editor, tradutor, pintor, agitador e ativista, Lawrence Ferlinghetti (1919-2021) foi uma das figuras centrais do movimento Beat e uma das grandes vozes da contracultura nos Estados Unidos no século XX. <i>Poesia como arte insurgente</i> é a súpula de suas reflexões e provocações sobre poesia e vida, arte e ativismo. Um livro para nos tirar da letargia e da rotina; para reacender a chama da alegria, da criatividade e da coragem. “Livro de combate, de carregar pela rua, no bolso e no coração”, escreve o tradutor e poeta Fabiano Calixto. E, quando tantos se perguntam para que serve a poesia nestes tempos apocalípticos, Ferlinghetti responde: “A poesia é a Resistência suprema”.</p>
	<p>Mal-estar na estética - Jacques Rancière - Tradução de Gustavo Chataignier e Pedro Hussak- Coleção Trans - 144 p. - 14 x 21 cm - 193 g. - ISBN 978-65-5525-151-7 - R\$ 59,00 - Coedição com a Editora PUC-Rio</p>	<p>Em <i>Mal-estar na estética</i>, publicado na França em 2004, na esteira de seu <i>A partilha do sensível</i>, livro que deslocou de forma profundamente inovadora o debate sobre as relações entre estética e política, Jacques Rancière se contrapõe a algumas das principais correntes críticas das últimas décadas (particularmente às teorias de Badiou e Lyotard), ao mesmo tempo em que aprofunda suas investigações sobre o que constitui uma obra de arte e que relações esta entretém com o conjunto da vida social. Como o autor observa na apresentação escrita especialmente para esta edição brasileira, o termo “estética” designa não uma fruição elitista, mas “uma promessa de comunidade”, compartilhada por todos os humanos.</p>

	<p>O tenente Quetange - Iuri Tyniánov - Tradução e notas de Aurora Fornoni Bernardini - Prefácio de Boris Schnaiderman - Posfácio de Veniamin Kaviérin - Coleção Leste - 96 p. - 14 x 21 cm - 136 g. - ISBN 978-65-5525-150-0 - R\$ 53,00</p>	<p>Conhecido como um dos grandes nomes da corrente formalista da teoria literária, Iuri Tyniánov (1894-1943) foi também um talentoso escritor. Em <i>O tenente Quetange</i>, sua obra mais conhecida, Tyniánov lança mão de capítulos breves e uma linguagem telegráfica para contar uma história ambientada no século XVIII, durante o reinado do tsar Paulo I. Nesta novela satírica o erro de um escrivão em um decreto imperial gera um personagem fictício, o tenente do título, que acaba ganhando vida própria graças aos surreais mecanismos da burocracia russa. Junto à celebrada tradução de Aurora Bernardini e à apresentação de Boris Schnaiderman, este volume traz ainda um posfácio, inédito em português, do escritor e dramaturgo soviético Veniamin Kaviérin.</p>
	<p>Contos completos - Virginia Woolf - Tradução e prefácio de Leonardo Fróes - Organização, fixação de texto e notas de Susan Dick - 376 p. - 16 x 23 cm - 582 g. - ISBN 978-65-5525-148-7 - R\$ 95,00</p>	<p>Organizado por Susan Dick, este volume reúne todos os contos e esquetes de Virginia Woolf (1882-1941), num total de 46 histórias, desde "Phyllis e Rosamond", de 1906, até "O lugar da aguada", escrito semanas antes de sua morte. Com sua prosa lírica, súbitas mudanças de perspectiva e mergulhos profundos no mundo interior das personagens, Virginia explorou em suas narrativas curtas a natureza subjetiva da realidade. A autora inglesa foi também uma pioneira na causa feminista, ao antepor o ponto de vista das mulheres para desafiar, com coragem e ironia, os privilégios masculinos. Estes e outros aspectos de sua prosa são analisados no prefácio inédito do poeta Leonardo Fróes, escrito especialmente para esta nova edição, revista e anotada, de sua já consagrada tradução.</p>
	<p>A fênix e o tapete - Edith Nesbit - Ilustrações de H. R. Millar - Tradução de Marcos Maffei - Coleção Infanto-Juvenil - 336 p. - 13,5 x 18 cm - 327 g. - ISBN 978-65-5525-149-4 - R\$ 62,00</p>	<p>A inglesa Edith Nesbit (1858-1924) é considerada uma das precursoras da literatura fantástica para jovens, e sua obra influenciou séries como <i>As Crônicas de Nárnia</i> e <i>Harry Potter</i>. Neste <i>A fênix e o tapete</i> temos os mesmos personagens de seu livro anterior, <i>Cinco crianças e um segredo</i>: os irmãos Cyril, Robert, Anthea, Jane e o bebê Carneirinho. Aqui o grupo descobre, dentro de um antigo tapete enrolado, um ovo, que, ao cair na lareira, revela uma fênix, a mitológica ave que renasce de suas próprias cinzas a cada quinhentos anos. A sábia fênix ensina então que aquele é um tapete mágico, que pode transportá-los para qualquer lugar que desejem, levando as crianças e a ave a uma sequência de aventuras incríveis.</p>
	<p>Violeta: uma novela - Alberto Martins - Coleção Nova Prosa - 144 p. - 12 x 21 cm - 168 g. - ISBN 978-65-5525-145-6 - R\$ 53,00</p>	<p><i>Violeta: uma novela</i>, novo livro de Alberto Martins, mescla, de forma inventiva, registro factual, negativos fotográficos e fabulação poética. Em suas páginas, um narrador contemporâneo se desloca por Santos e seus canais na tentativa de recompor a juventude desconhecida de seu pai (que foi cenógrafo numa peça de Maiakóvski em pleno Estado Novo), atravessando um emaranhado de tempos e lugares que, ao fim, fazem aflorar um sinistro espelhamento entre os anos de 1946 e 1964, que ainda ecoa no presente.</p>
	<p>O autor e a personagem na atividade estética - Mikhail Bakhtin - Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra - Notas da edição russa de Serguei Botcharov - 312 p. - 14 x 21 cm - 392 g. - ISBN 978-65-5525-147-0 - R\$ 83,00</p>	<p>Considerado um ensaio seminal na carreira de Mikhail Bakhtin, <i>O autor e a personagem na atividade estética</i> foi redigido na primeira metade dos anos 1920 e integra seus escritos ditos "filosóficos", trazendo pela primeira vez vários conceitos que serão fundamentais em suas obras posteriores sobre a linguagem, o discurso e o romance. A tradução de Paulo Bezerra, publicada originalmente na coletânea <i>Estética da criação verbal</i>, foi aqui inteiramente revista, além de acrescida de um posfácio do tradutor e de um texto inédito de Bakhtin em português: uma "Introdução" ao livro, com cerca de 30 páginas, descoberta pelos organizadores das <i>Obras reunidas</i> do autor na Rússia.</p>